



José Paulo/AE-8/9/89

Nelson Carneiro no plenário: 120 peças restauradas que estavam no depósito há 29 anos

Lembranças de Machado

BRASILIA — Editado pelo Centro Gráfico do Senado Federal, o livro *O Velho Senado* mostra que nada passou despercebido aos olhos irônicos do cronista político Machado de Assis. São 514 páginas que reúnem críticas e elogios aos políticos, a intransigente defesa da melhoria do sistema eleitoral e a apaixonada apologia ao comparecimento às galerias.

Admirador do estilo sarcástico do presidente do Conselho de Ministros, Zacarias de Góes, Machado, entretanto, não o perdoou quando caiu o seu gabinete. “Já não é presidente do conselho o sr. Zacarias de Góes. De um dia para o outro faltou-lhe o apoio parlamentar”, conta o escritor. “Era a consequência legítima da vida que levou. Não se trata do timão do Estado para fazer um passeio de gôndola veneziana, à luz dos archotes e ao som dos bandolins”, diz em sua obra.

Sua pena habilidosa criti-

cou procedimentos até hoje adotados na prática política legislativa. Em um artigo sobre a apresentação de emendas, assinala, que é costume na Câmara dos Deputados grudarem-se umas à outras as emendas que vão se oferecendo aos projetos em discussão. “Eu entendo que se devia por isso mesmo deixar o nome emendas e adotar-se o de grudadas para aqueles papelinhos que escrevem em cima da coxa”, sugere o escritor.

Apresentado por dez personalidades da vida política nacional, entre elas o presidente José Sarney, *O Velho Senado* será vendido ao preço de NCzs 50 em edição especial e a NCzs 30 uma brochura com as crônicas. Em sua apresentação, Sarney conclui que Machado teria tido a vocação política, o gosto da arte de governar, mas teria faltado ao mestre de Dom Casmurro “a aptidão correspondente, que daria curso natural à vocação política”.

Adepto fervoroso do voto feminino e da participação das mulheres nas campanhas eleitorais, Machado afirma: “Metemos as senhoras na dança, e é o único meio de evitar a urna quebrada e o rôlo”. Depois, sugere ainda: “As moças podiam cabalar modestamente. Um aperto de mão, um requebro de olhos, quatro palavrinhas doces, valem mais que os rudes pedidos masculinos”.

A prática, ainda hoje tão difundida, de conceder medalhas também não passou impune por Machado. “A folha oficial deu a público um decreto que reúne as duas condições: de abusivo e de ridículo”, diz ele, em crônica de 1861, para acrescentar: “É o decreto que regula a concessão de condecorações”.

Também a atitude ainda hoje comum de o governo conceder créditos suplementares a determinados ministérios recebeu seu repúdio e foi alvo de suas crônicas.